

Por anno .....	100000
Por nove meses .....	60000
Por seis meses .....	60000

A assinatura paga-se adiantada: pôde conegar-se qualquer dia, mas termina sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

# A REGENERACÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XII

Desterro, Quinta-feira 28 de Outubro de 1880

N. 79

## SECÇÃO GERAL

## NOTICIARIO

Por acto de 25 do corrente foram nomeados os officiaes abaixo declarados para o 1º batalhão de artilharia da guarda nacional da comarca da capital.

## Estado Maior

Para tenente ajudante e secretario, Ricardo Martins Barbosa.

Para tenente quartel-mestre, Germano Wendhausen.

## 1.ª companhia

Para capitão, Idelfonso Marques Linhares.

Para 1.º tenente João Rodrigues Alves.

Para 2.º dito, Francisco Vieira da Rosa.

## 2.ª companhia.

Para capitão, o alferes João Felix de Cantalice Costa.

Para 1.º tenente Zefirino Antônio Teixeira.

Para 2.º dito, Eugenio Antonio Bruno.

## 3.ª companhia.

Para capitão, Antônio Cardoso Cordeiro.

Para 1.º tenente João Francisco das Oliveiras.

Para 2.º dito, Porfirio José Rodrigues.

## 4.ª companhia.

Para capitão, André Wendhausen.

Para 1.º tenente Julio Augusto Silveira de Souza.

Para 2.º dito, José Cardoso Guimaraes.

No vapor S. Lourenço chegarão os nossos amigos os Srs. dr. Pedro Luiz Toulois, que como já noticiamos, acha-se por ordem de S. Ex. o sr. presidente da província encarregado de certas obras e estudos na cidade de Itajahy, e os srs. Julio Silveira de Souza, 2.º escripturário da alfândega e alferes Arthur do Livramento, que também por ordem de S. Ex. achação-se em comissão na colônia Luiz Alves.

O sr. dr. Toulois volta de novo para o Itajahy afim de continuar seus trabalhos.

Mais um ferimento praticado em praças do corpo de polícia acaba de ter lugar.

Mais um crime grave vem eloquentemente provar o quanto foi pernicioso a absolvição do réo Luiz Faustino, que ha poucos meses feriu ao soldado do mesmo corpo Sabino José Theodoro! E' que os crimes uma vez impunes, trazem sempre reproduções.

Eis o facto:

Na noite do dia 26 do corrente mês, o soldado do corpo de po-

licia, Ignacio Manoel Francisco de Paula, achando-se de patrulha á rua da Tronqueira, foi traíçoeiramente ferido com uma facada no baixo ventre, por um indivíduo ex-praça do batalhão 17, quando o pretendia prender por ter-lhe dado com um facete, logrando evadir-se logo após de ter commetido o delito, para o qual correu poderosamente a inexperiencia do offendido, que contando pouco tempo de praça, não teve por isso a preceção precisa para se pôr acoberto da armá que o ferio tão seriamente.

Pessoal que veio do Itajahy e que nos merece a maior confiança, informou-nos que o Sr. Guilherme Asseburg, receberá da corte, da casa de Lima Junior & Queiroz, no dia 24, um telegramma, dizendo que a subscrição agenciada por elles e outros, montava já em 14.000\$000.

## VISITA

Ante-hontem S. Ex. o Sr. presidente da província foi no vapor S. Lourenço visitar a corveta americana *Shanendoh*, que se acha fundeada em Santa Cruz, e agradecer ao almirante as demonstrações de atenção e estima que nos dispensou, mandando cumprimentar a S. Ex., logo que a corveta deixou fundo nas nossas águas.

S. Ex. foi recebido abordo com as honras devidas, salvando a corveta.

## BAZAR

Domingo 31 do corrente deve ter lugar a abertura do Bazar que promoveu o *Club 12 de Agosto*.

Somos informados que é grande o numero dos objectos offertados, e que entre elles existem primorosos trabalhos de nossas jovens patricias e de alguns europeus.

A festa será, segundo dizem, honrada com a presença de S. Ex. o Sr. presidente da província, e as sociedades *Philarmonica Commercial* e *Guarany* tocariam durante o acto.

E' de esperar que os esforços que tem empregado a distinta directoria do *Club 12 de Agosto*, para esta festa de caridade, sejam coroados do mais feliz resultado.

Acha-se entre nós, vindo da Laguna, o nosso distinto amigo, ex-administrador da meza de rendas provinciales daquella cidade, Sr. Luiz Augusto Werner, que acaba de ser nomeado para o cargo de administrador das rendas gerais da cidade de S. Francisco. Comprimentam-lo.

Seguiu para a Laguna assim de ocupar o lugar de Administrador da meza de Rendas, para que foi nomeado ha pouco, o nosso particular amigo o Sr. Manoel Henrique de Souza, a quem desejamos a maior somma de felicidades, de que é tão digno.

Do sul entrou no dia 24 o paquete *Rio Negro*, trazendo-nos jornais até o dia 22.

No Rio-Grande remirão-se no dia 18 do corrente os officiaes do batalhão 17, a convite de seu comandante, nosso amigo, o distinto coronel Bibiano de Castro, e deliberarão promover uma subscrição em beneficio das victimas da inundação n'esta província, para o que resolverão:

1.º Que todos os officiaes e cadetes assignariam uma quantia, á medida das forças de cada um;

2.º Que uma comissão de cinco senhoras catharinenses se encarregaria de pedir ao generoso povo rio-grandense o seu valioso auxilio para tão justo fim.

No paquete *Rio Negro* passarão para a corte os Exms. Srs. Drs. Antonio Eleuterio de Camargo e Antonio Antunes Ribas, deputados á assemblea geral e distintos representantes da província do Rio-Grande do Sul.

No Rio-Grande acha-se definitivamente organizada a chapa dos deputados provinciales, que devem servir no biennio de 81 a 82.

A eleição deve ter lugar no dia 31 do corrente.

Figurão na chapa os Exms. Srs. senadores Gaspar Martins e Florencio de Abreu, deputados Ribas e Camargo.

## CAMARAS MUNICIPAES.

Para se faser uma ideia da latitud das atribuições destas corporações nos tempos coloniaes, transcrevemos da *Gazeta de Porto-Alegre* parte de uma acta da camara municipal d'aquelle cidade, no anno de 1768.

« Accordarão por quanto é geral a queixa que havia do requerente Marcellino Antonio da Silva com a maquina de pleitos injustos com que inquieta as partes aconsellando-as a intentarem injustos pleitos, fusando requerimentos por ambas as partes em gravíssimo danno destes moradores, cujas queixas nos são constantes, alem das gravíssimas injuriias, com que ultraja as justiças, e outros muitos defeitos, de que é revestido: ordenarão que visto não ter emenda, e as muitas advertencias que se lhe tem feito, alem dos juizes ordinarios

o haverem suspendido de requerer, e não ser, bastante para culpadamente inquietar esta Republica, e para que esta fique no soeego que desejamos, se escreva uma carta ao Governador do Continente para que mande transportar o dito Marcellino Antonio para as Barrancas, para assim se evitar tantes clamores.»

Bem felizes seríamos nós, se a nossa actual camara municipal, remontando-se a 1768, podesse da mesma forma proceder em relação a certos individuos, que aqui vivem em identicas circunstancias ao tal Sr. Marcellino Antonio da Silva.

Lê-se no *Jornal de Hygiene*: ENVENENAMENTO PELOS COLLARINHOS DE PAPEL.

« Sabemos que, depois de um certo tempo, a fabricação dos collarinhos e pinhos de papel tem tomado um desenvolvimento considerável, sobretudo na America. Isto deriva, sem dúvida, de que a economia que resulta do emprego d'esses objectos é incontestável. Pois alem de que o—papel-purpura—tem mais brilho e frescura do que o pano, não custa precisamente senão o preço da lavagem do pano ordinario.

A economia realisada é, pois, igual ao preço da compra deste ultimo.

O que sabe-se menos, e o que é conveniente avisar-se, é que o papel-pano contém uma porção notável de arsenico, o que lhe dá o brilho, a força e a rigidez necessaria.

O Dr. Adams de Londres, verificava ultimamente em um dos seus clientes todos os signaes de um envenenamento pelo arsenico. Depois de muitos dias de indagações sem resultado, veio-lhe ao pensamento analisar os collarinhos de papel de que seu doente tinha costume de usar, e achar, não sem espanto, que esses collarinhos continham uma forte dose de arsenico.

Dámos este factó sem comentarios aos amadores de papel-pano, limitando-nos a avisá-los do serio perigo que correm.»

## LAGOS

17 de Outubro de 1880.

*Sr. Redactor.* — Ha muito tempo que nutro desejo de entreter com o seu conceitado jornal, uma correspondencia por meio da qual, não só o ramo administrativo da província como aquellas pessoas que se interessam pelos negocios desta terra, fiquem a par das suas necessidades e possam em tempo pronover os melhoreiros de que ella se torna digna; accudir aos interesses publicos e particulares e prestar ás autoridades o necessario auxilio

para que elas possam garantir a propriedade e os direitos dos cidadãos, impedindo a execução das leis.

Não se arrepõem: eu me explico.

Ninguem ha que ignore que estamos muito arrulados das viatas das primeiras autoridades, e que confiamos com outras províncias; disso resulta não só a morosidade nas comunicações devido à distancia, como as tardias, pela mesma razão, as providencias relativas. Os criminosos das províncias de S. Paulo, Paraná e Rio-Grande que procuram evadir-se á acção da justiça, buscam Lagos como seguro refúgio, e establecem os seus quartéis de inverno!

Até certo ponto elles tem devida razão, pela falta de recursos de que dispõem as autoridades; e devido a isso, vive entre nós um sem numero de tipos, com os nomes trocados, sobre os quais peço graves acusações, sem sabermos ao certo em que terrão virão a primeira surra da vida!

Que fiquem em plena paz, vergados sob o peso dos remorsos, se é que tem, que os perseguem; no intuito de prestar ao meu município um importante serviço, segundo penso.

Lageano, filho da obscuridão, eu não podia ter outra pretensão, caso pareça que nas minhas cartas encontrarão os interessados a rhetorica posta em ação, senão rudes expressões e o estropiamento da gramática.

Não encontrarão, enfim—brizas e passarinhos... illusões e devaneios... nem

«Hora fatal em que germina, ondeja A seara do mal que o mal semeia.»

Isto pertence a F. Varella e G. Junqueiro; de minh' encontro a verdadeira é crua, abstração feita dos erros de apreciação.

Dito isto, e aceito o meu humilde offercimento, é-me licito tragar o meu programma e dar a primeira de mão. Eis-o:

Serei justo e verdadeiro;

Não distinguirás Gregos nem Troyanos;

Apontarei as palpitantes necessidades do município e os meios de curá-las;

Tratarei da politica local, dos edificios, da cidade, da edilidade, e concluir-ei pela nossa *Belenga Cartago*, isto é, a estrada desta cidade á Pórhoqua.

São tantos e tão variados os assumtos sobre os quais devo occupar-me, que não sei dar a preferencia pela importancia de cada um delles; porém, uma vez encetada a tarefa, sempre chegar ao fim: é preciso dirimir o inextricável labirinto.

Bem sei, Sr. redactor, que as grandes cartas ultrapassam os limites da etiqueta; entretanto, tenha paciencia, e onça-me.

Bem longe já vai a época em que os destinos desta boa gente, estive nas mãos de dois importantes chefes; e o respeito mutuo que presidia os

credos políticos, pregava azas nos valentes pés da injustiça, que raramente se manifestava, recebendo uma vinda por parte do partido a que pertencesse o victimado. E por isso chegámos a acreditar que a par do dever que impõe a justiça ao magistrado, estava o medo imposto pela energia dos chefes! Seria uma pequena apreciação, concordo; porém, é certo que as causas eram outras, e os partidos d'aqueles tempos não precisavam delles para que lhes dessem o ganho de causa.

Os magistrados viviam unidos e faziam tanto quanto era possível para o desempenho dos seus altos deveres, e conseguiam por meio da sua rectidão, inculcar no povo a devida confiança na distribuição da justiça.

As partes entregavam as suas causas, e tranquillas, cheias de fé, esperavam o julgamento.

Hoje está tudo mudado; o que um faz o outro desmancha!

Choramos aquelles bellos tempos... eramos mais felizes!

Esgotou-se a areia da ampulhetaria da vida para os dois proeminentes chefes, e forão tornar assento no seculo eterno, sem deixarem substitutos.

Não tardou uma completa metamorphose, e della se encarregou um juiz de direito que ouvia missa e se bezia antes de lavrar uma sentença!

Com issa abusou da credulidade do povo, que acostumado com a retidão dos juizes, via nella a santidade em pessoa.

Manifesta illusão!

A justiça era distribuida na razão da facilidade da carteira; ou pelos calendarios da utilidade individual de cada uno.

Ora um dia antigo de , mais razão trazia a justiça causas e mandava a decisões.

Que nos desminta, o Sr. Cambioja. Dessa nefasta quadra datão os nossos males.

Deos continue a conservar-o lá para as bandas do sul.

Até breve.

Seu amigo e criado—EURICO.

## LITERATURA

### LIBRO DOS ORADORES

por  
TIMON  
—GORMENIN—

### Segunda parte

RETRATOS

Reinado de Luiz Felipe  
BERRYER  
(Traducção de F. Leitão d'Almeida)  
(Continuação)

Mirabeau não se engredava senão à vista da contradicção e do obstáculo; precisava de indisciplinas e rebeldias para governar: era lutador, um homem de guerra, e nunca tão bello como no fogo da batalha. Era cercado de murmúrios a ponto de ser interrompido por elles. Berryer, pelo contrario, falava no meio de um silêncio atento e de alguma sorte respeitoso; escutava-n'lo, e dir-se-hia que o seu auditorio sympathico repetia baixinho em côro as notas que se escapavam de tão bello, quanto malodioso instrumento. Subjugava e submettia à Assembléa, como o magnetismo que, à vontade, se faz saltar, calar, caminhar, parar, proseguir e dormir; mas também cujo encanto se desfaz, logo que elle se desparta. Da mesma sorte, quando ella se abalava e descia dos assentos para votar, prevaricando o interesse material, os principios, ou as paixões, votava contra o

maior dos nossos oradores, não menos d'elles mais sabio, nem melhor orador, do que se achasse de ouvir a linguagem vasconga de um compatriota de Pouscognac.

Além d'issò, impotente e abandonado na esphera legitimista de seus principios, elle sabia muito bem que não poderia fazer aparecer a mais pequena ponta da sua bandeira branca, sem que a tormenta universal, que se levantaria e sopraria com violencia de todas as partes, o condenasse a enrolar-a bem depressa; mas isto não o obrigava a pôr-se atras dos liberais, nem a agarrar-se ás alas da sua casaca; ao contrario, collocava-se livre e altivamente no terreno da oposição, onde não só se servia das proprias armas d'ella, como manejava-as de um modo admirável.

Questionava, interpelava, e atordava o seu adversario, afim de que se descobrisse de repente, o elle o podesse passar imediatamente pela falha da couraça; abolava pelos fundamentos um fact, um documento, e como não lhe fosse mister mais que isso, evitava desbruixar os de resto. As duvidas que enunciava valiam para sous auditores como outras tantas assorções, mas as assorções dos ministros não valiam para elle senão como outras tantas duvidas; de maneira que assim devia elle do ante-mão ás suas respostas uma parte de seus sucessos.

Se algum olheiro dos fundos secreto da Policia, se algum doméstico das cozinhinhas do Castello, se sentia offendido vivamente, podia deixar escapar da garganta algum gemido ariado e cavernoso; mas não penseis que se atrevesse a interpellar o orador, pelo temor que valtan-lo-ss elle para-vêr quem tinha a oussada de responder-lhe assim, e não esmagasse com um revés de sua clava. (1)

Se, porém, algum ministro murmurava algum aparte que se percebia, então elle recuava um pouco para trás da tribuna, deixava-o enlaçar-s, e voltando repentinamente sobre elle, como sobre uma presa, sacudia-o, levantava-o, e deixando-o cair, pregava-o e achatava-o na sua cadeira com uma replicia fulminante. (2)

Ao passo que a sua vasta e fiel memoria conservava sem esforço as mais complicadas datas, seus deudos se collocavão sem hesitação nas passagens dispersas dos numerosos documentos que elle analysava, e que fortificavão a teima de seus discursos. Nada igualava a variedade de suas entonações, ora simples e familiares, ora ensadas, ora pomposas, ora ornadas, ora penetrantes. Nada havia de acerto na sua volhomenia, assim como de injuriosas nas suas personalidades. Separava de uma causa tudo quanto ella continha de especioso e sólido, e enchia-o de argumentos tão capiosos e cerrados, que não se sabia por onde accomettel-a, nem por onde vencela.

Quando tinha percorrido a serie de suas provas, suspendia-se por um instante, amontonava-as e fazia d'ellas um acervo, debaixo do qual esmagava os seus adversarios. Encadeava, rotinha e divertia a atenção de sous auditores durante muitas horas seguidas; conduzia-os sem perturbá-los, por baixo do peristilo e através das bellas colonunas do seu discurso; offuscava-os com o variado espectáculo de seu genio; conservava-os su-penso, emfin, pelo encanto da sua magnifica expressão.

Homen do mundo, homem de dissipaçao e prazeres e d'um caracter jovial, não sendo naturalmente laborioso, Berryer era comitudo dotado de uma grande aptidão para os negócios publicos. Ninguem melhor que elle, quando queria, profundava uma questão, reunia os sous pormenores com mais curiosa investigação, nem compunha um todo

parag. 2º da mesma col. linh. 1º e 2º— preeminencia, leia-se — preeminencia; e onde diz mo mesmo parag., linh. 4º— parie, leia-se — parte.

DO TRADUCTOR.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### Inundação do Itajahy

A commissão de socorros publicos da cidade de Itajahy, cumprindo o dever de agradecer os valiosos donativos que receberam, agenciados pelas distintas comissões das cidades de São Francisco e Joinville, a favor das infelizes victimas da recente e terrível inundação, socorre-se a este meio para mais condignamente poder fazel-o.

Depois do estabelecimento do nosso governo constitucional, tem havido na longa e humensa estrada dos nossos oradores lampojos de genio, alguns azionas brillantes, alguns vivos pensamentos, alguns ditos espírituinos, algumas phrases felizes, alguns movimentos oratórios: mas não tem apparecido um só discurso que possa passar na leitura por um verdadeiro modelo de eloquencia: todos tem sido solfigidos, impressos em colleccões, publicados com luxo, e o que mais diria eu? encadernados com boas duradas; mas ninguém os lê (3). São como uma ampla destapada que, una vez evaporada a ambrosia que contivesse, não seria mais digna de ser servida na mesa dos deuses, ou como as ultimas Pythonissas que, por mais belas que fossem sobre a tripode e no seu templo, não erão mais, hora d'el, do que mulheres nuas e despidas, em quem não se via senão velhice, deformidade e andrajos.

Sim, a impressão mata os oradores, e se fosse Berryer, perseguição por todos os modos, até com polícia correctional, todo o Editor que me tivesse feito a injuria de publicar os meus discursos, ainda que, para defendê-los, exhibisse perante o juiz alguma ordem assignada por mim para a sua publicação; porquanto não poderia elle extorquinha-sento por trahição ou surpresa. Mas que! a ouvir-mos, não restaria a Berryer, depois do morto, mais que o seu nome! Ah! e o que rota, distorcerei, de Talma, de Mars e de Panagine? O que resta de Apelles, de Phidias, das comedias de Menandro, dos suspiros de Sapho, da sabedoria de Socrates, e da graça d'Aspasia? Um nome, um único nome!

Nada pois mais do que isso para Berryer, para sua gloria! Como arrancaríeis hoje este orador da sua tripole sagrada e o arrastaríeis para meter-l-o em inspiração e sem voz abaixa dos degraus do peri-tylo? Como faria reproduzir por um stenographo essa voz inimitável, cujas cordas alavancavam a fibra das organizações nervosas! Vêde, quando elle as punha em relação consigo, como lhes comunicava por uma sorte de subito estrondo, as rápidas comunicações de sua alma! E a que era isso devido senão a ser elle não só orador na paixão e eloquencia, como musico no orgão, pintor no olhar, e poeta na expressão? Era mister velho-envolver, segurar e apoderar-se do seu adversario! Ora sujeitava-o, ora apertava-o com suas terríveis garras, e, quando, depois de o haver mortificado e dilacerado, o atraiva do cima da tribuna, o ministro, confuso, humilhado e curvado no seu banco de dôr, occultava entre as mãos o rubor de sua fronte e o cynismo de suas apostasias! (4)

(Continua)

### ERRATA

No começo do retrato acima de Berryer, que foi publicado na 2ª pagina do n. passado d'esta Fôlha, onde diz (na col. 3º, parag. 1º, linha 23) — os autores—, leia-se—os actores; onde diz (no

[3] Allusão aos discursos impressos de G. Pierier, Fay-Salverte, Pasquier, B. Courtauld, Dupin-Thiers, Geisot e outros, que com efficio singular compráa, sem lei.

Berryer é o unico que tem tido bastante cuidado da sua reputação, para não consumir que os imprimissem os meus.

do autor.

[4] Allusão à sua famosa imprecação contra o ministro da justiça.

do autor.

pelas seguintes razões: não foi a ignorancia, e por isso não foi, também, o engano, porque o engano, em tal caso, não se distingue da ignorância.

Concede-se, facilmente, que até um sabio se engane, mas não acredita-se que a questão tão clara, tão obvia, tão palpável...

Concebemos que se engane um sabio em certas circunstâncias, v. g., em um momento de perturbação; por occasião de varias ocorrências que possam sobrevir; em uma resposta rápida que tenha de dar a uma pergunta complicada, etc.

Concebemos que um chefe de secção, por mais perito que seja, por mais prática que tenha, incorre em tal engano, em virtude da taes e tais circunstâncias, como as que já indicámos; mas não podemos conceber que se enganasssem juizes peritos que tiveram tempo de sobra para julgarem de um facto tão obvio!

Sim! Ouviram a leitura dos autos, ouviram a acusação; ouviram a defesa; ouviram as testemunhas; ouviram o resumo dos debates; ouviram as advertencias do presidente do tribunal; demoraram-se na sala do conselho quanto quizeram; tiveram à mão os autos e o código criminal!

Si, porém, se continua a insistir na afirmação de que se enganaram, segue-se que são crassamente ignorantes.

Resumindo e recapitulando quanto havemos dito (sempre no terreno logico), terminaremos: — Os são criminosos, ou são inocentes: si são criminosos, ou são peitados, ou subornados; mas não cremos que fossem peitados, logo, somos forçados a presumir que fossem subornados.

Si são inocentes, então, ou são ignorantes, ou estavam bebedos, ou doídos; mas não cremos que estivessem embriagados ou alienados; logo, somos levados a supor que sejam ignorantes.

Sim! O facto em questão é crime, porque é contra a justiça, e, consequentemente, contra a lei!

Este crime deixa de ser, si os juizes em questão são ignorantes; porque é preciso, segundo o espírito mesmo do código criminal, que haja CONHECIMENTO do mal e intenção de o praticar.

Porém o crime é crime, segundo o espírito da lei, ar os juizes em questão souberam o que fizeram: neste caso, as causas não podem ser senão as que previa o legislador e que já mencionámos!

Vamos concluir este já longo escripto, no qual collocámos a questão no terreno ideal ou logico; breve nocturno entro, em que collocaremos a questão no terreno dos factos.

O novo artigo que pretendemos escrever, será intitulado — *Processo José Lauriano*.

Concluindo este, pedimos aos nossos adversários que julguem o nosso escripto, como o recomenda o artigo 8º do código criminal.

Desterro, 25 de Outubro de 1880

*Um liberal de sangue e de razão.*

N. B. — O autor do artigo supra quer dar uma satisfação ao bom povo cariocaense, em geral; aos liberais, em particular; aos directiores do partido liberal, no Desterro e em S. José, e à illustre redacção da *Regeneração*, muito especialmente.

Já lhe podia ter dito, ha muito, si não se podesse presumir que o autor descia a dar satisfações a uns certos miseráveis anonymous que não se coroam de buscar pseudonyms ridículos, tão ridiculos como elles mesmos, cobrindo de lama as mais sublimes virtudes, só por terem como sacrau um petio liberal ou republicano, galvanisando, praticando, domando e polindo os mais nojentos vicios, só por serem estes abrigados em peitos conservadores.

A satisfação é a seguinte: — O autor supra é Wenceslau Bueno de Góis, paulista (e não cearense, como o disseram alguns mentirosos), que veio da corte, reside, propriamente, na cidade de S. José, tentando fixar a sua residencia na pitoresca, hospitalaria e bella cidade do Desterro.

**Despedida**

Manoel Henrique de Souza, retirando-se para a cidade da Laguna e não tendo tempo de despedir-se de seus amigos, o faz por meio desta, oferecendo-lhes seu insignificante prestímo n'quaquela cidade.

Desterro 25 de Outubro de 1880.

**Adeus**

## SONETO

A' Ayres de Ulysses

Adeus sera formosa onde reflecte os raios primos, que derrama a luz nessas noites de encanto e de poesia em que risonho dorme o grande lago!

Quando a terra no giro que executa mostra do sol a cabelleira ardente eu longe me verei por esses mares sorvendo o paro ar das verdes ondas...

E quando de teu colo eu vir apenas a palavra alta que resiste ao vento triste ir morrendo n'amplidão das aguas. entam direi ao coração partido:

—A quem flançou-se minha pátria amiga,

—Além desponta minha pátria irma...

1880

Hugo Guaracy.

**Itajahy**

Neste lugar todos vendem seu fuminho e seus cigarrinhos. Queremos saber se forão lançados, para que a alfandega mude fazer a cobrança. E' mel... comamos todos; E' fel... bebamos todos!

## Lembrança.

Srs. Redatores.

Lemos hoje na *Gazeta de Joinville*, de 19 do corrente um artigo em defesa á S. Ex. o Sr. presidente da província, por se ter ali publicado em idioma germanico, no periódico *Kolonie Zeitung*, um outro que accusa á S. Ex. Ora, como não entendemos tal idioma, não podemos apreciar tal publicação; porém é certo que a pessoa que tão justiosamente defendeu S. Ex. não incensou, fez justiça.

Pela nossa parte admiramos, esse senhor que da colonia Blumenau censura a administração actual, com referência as províncias por ella dadas, socorrendo e indo ver os estragos causados pela recente inundação, não caiho-lhe da mão a pena escrevendo tais absurdos.

Que mais querem senhores da Blumenau? Não lhes tem cabido o melhor quinhão de viveres e diâheiro?

Não forão visitados por S. Ex. em primeiro lugar, deixando Luis Alves e Brusque que não menos, se não mais soffrirem?

O dia do benefício é a vespera da gratidão, diz o proverbio.

Si o presidente da província mandasse mil contos para Blumenau para encher o pandulho a meia duzia de barrigudos que ali morão, ainda assim não os satisfaria. Talvez que esse noticiarista do *Zeitung*, aperfeiçasse a mão, agradeceesse e desse vivas á S. Ex. no dia 8 do corrente pela sua visita ali, para no mesmo dia lancelet-o pelas costas escrevendo o seu ridículo artigo.

Nós que apreciamos a justiça e beneficio que S. Ex. estã prestando á esta infeliz cidade ameaçada ainda, sim, dizemos bem—ameaçada ainda, porque o mal existe e existirá, dirigimos ao Exm. Sr. presidente um voto de agradecimento.

Quanto ás colônias, não negamos, sufrerão, porém o mal passou.

« Dos mal agradecidos estã o inferno cheio. »

Itajahy, 23 de Outubro de 1880.

O cegu do morro.

**EDITAES****Junta revisora do alistamento**

O Dr. José Segundino Lopes de Gómenoro, juiz de direito da comarca, presidente da junta revisora, que tem de apurar os alistamentos parochianos :

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se ha de instalar em uma das salas da cámara municipal, a junta revisora, a qual trabalhará em dias sucessivos, salvo o domingo, em sessões públicas, e por tempo nunca menor de 30 dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das parochias desta comarca da capital dos cidadãos aptos para o serviço do exército e da armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio, que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da instalação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital que será affixado na porta da cámara municipal e publicado na imprensa. E em Antonio Thomé da Silva, escrivão interino do segundo cartório de orfãos, secretário da junta revisora, o fiz e subscrevi: — *Antonio Thomé da Silva.*

Cidade do Desterro, em 9 de Outubro de 1880.—*Segundino de Gómenoro.*

**Capitania do Porto**

## AVISO AOS NAVEGANTES

A boia que marcava o canal SE da entrada de Paranguiú, e que havia desaparecido com o ultimo temporal do mez de Setembro, acha-se de novo em seu antigo lugar, em cinco braças d'água, demorando-lhe o pharol no NO  $\frac{1}{2}$  O. V., o que me foi comunicado pelo capitão do porto do Paraná.

Capitania do porto de Santa Catharina, em 20 de Outubro de 1880.—*João Justino de Proença*, capitão do porto.

**DECLARAÇÕES****CLUB 12 DE AGOSTO**

De ordem da Directoria participo a todos os sócios, que foi liberado a abertura do Bazar Beneficente, para o dia 31 do corrente as 11 horas da manhã.

Espera-se o comparecimento de todos os sócios com suas famílias, para abrilhantarem este acto.

Desterro 27 de Outubro de 1880.—*Leônidas L. Luz*, 1º secretário.

**CLUB 19 DE JUNHO**  
Largo de Palacio, sobrado n. 5

A partida mensal terá lugar na noite de 30 do corrente.

Desterro, 25 de Outubro de 1880.—No impedimento do secretário, *J. F. de M. Paes Leme*.

**CLUB 12 DE AGOSTO****BAZAR DE BENEFICENCIA**

Esta festa de caridade será inaugurada no domingo, 31 do corrente, às 11 horas da manhã,

com o concurso das distintas sociedades *Philharmonica Commercial* e *Gimnasio*. A comissão abaixo assignada convide as pessoas residentes nesta capital para visitarem o Bazar, ou assistirem ao acto da abertura.

A entrada é franca para todas as pessoas de ambos os sexos, decentemente vestidas.

O Bazar estará aberto no dia 31 das 11 horas da manhã até às 3 da tarde, e das 7 ás 11 da noite.

Desterro, 25 de Outubro de 1880.—*Francisco de Pando Sena Pereira da Costa*, — *Ruyundo Antônio de Faria*, — *Antônio Venâncio da Costa*, — *Manoel Henrique de Souza*, — *Hippolito Boiteux*, — *Luiz d'Oliveira Bastos*.

**ANNÚCIOS****ESCRAVO**

O abaixo assignado, precisa comprar um crioulo moço.

Virgilio Villela.

**ALUGA-SE**

A casa á rua da constituição n. 72, na Ponte do Vinagre, com bons commodos para família.

Aluga-se também os fundos da mesma casa que faz frente á rua do João Pinto.

Para tratar no armazem da Barrica Rua do Príncipe 23.

**JORNALISTA**

DRAMA EM TRES ACTOS

POR

Silvio Pellico de F. Noronha

Tendo o apparecer brevemente, imprimido, o *Jornalista*, drama em 3 actos, composição de nosso patrício Silvio Pellico, recebem-se assinaturas desde já nesta typographia.

Preço

Cada exemplar..... 28000

**VINHO VIRGEM**

Superior de Lisboa, em barris de quinto e engarrado, chegado pelo ultimo paquete para casa de

VIRGILIO JOSE VILLELA

LARGO DE PALACIO

**SOLUÇÃO****DO DR. DECLAT**

Contra a febre amarela, febres typhicas, biliosas etc.

CURATIVO E PRESERVATIVO

vende-se na pharmacia de

LUIZ HORN &amp; C. \*

**MEDICO**

O DOUTOR

DEOCLECIANO DORIA

pode ser procurado na Rue Formosa n. 3, para os mysterios de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhã e das 3 da tarde em diante, à qual querlhora.

## ESPECIALIDADES

Molestias de crianças, uterinas e de garganta

## GRATIS AOS POBRES

**DESCOBERTA**  
CONTRA  
A ASTHMA  
SUFFOCACAO & TOsse  
COM O  
PO DO CLERY  
Um dr. Clery  
LUIZ HORN & C.  
**SUSPENSORIO MILLERET**  
elástico, sem ligaduras debajo  
dela costela  
para remediar as disordens  
causadas á fraca dos intestinos, estreñimiento  
etc.  
ELASTIC SUSPENSORIO MILLERET  
LUIZ HORN & C. Ribeirão Preto  
VILA ELLIOTT, 12. COTRIL, SANTA CATARINA, 7011, 47. I. L. BENTO.

**FARINHAS DE TRIGO**

FRESCAS E GARANTIDAS

VENDE-SE NO ARMAZEM DA BARRICA

**23 RUA DO PRÍNCIPE 23**

Em partidas sortidas!

Harall..... 20\$000

Codorus..... 20\$000

Montebello..... 20\$000

A dinheiro

20\$000

20\$000

20\$000

**23 RUA DO PRÍNCIPE 23****PHARMACIA POPULAR**

DE

**EUFRASIO CUNHA**

Este estabelecimento mudou-se para o Largo de Palacio n. 5, por baixo do Hotel dos Paquetes, onde espera continuar a merecer a confiança publica.

**BOTICAS HOMEOPATHICAS**

DA PHARMACIA HOMEOPATHICA DE

DERODE &amp; DEFFES

DE PARIZ

De 24 medicamentos em tintura ..... 24\$000  
De 12 ditos ditos ..... 14\$000  
E diversos medicamentos homeopaticos avulsos, em globulos e tinturas, do mesmo importante estabelecimento.

Na pharmacia de LUIZ HORN &amp; Comp.

9 RUA DE JÓAO PINTO 9

